

## A LENTE DE SMITH: EDUCAÇÃO E O FLORESCER DA SOCIEDADE

### *THE SMITH LENS: EDUCATION AND THE FLOURISHING OF SOCIETY*

Otávio Florentino Detoni<sup>1</sup>

*Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP)*

#### RESUMO

O estudo tem como propósito abordar a temática da educação sob a perspectiva do renomado economista, filósofo e reformador social, Adam Smith. O texto se divide em três partes centrais. Na primeira parte, busca-se explorar a questão da educação através da ótica filosófica presente na obra de Smith, a qual se fundamenta na discussão acerca da importância da experiência da educação para o aprendizado de bons sentimentos morais como elementos essenciais para o desenvolvimento tanto individual quanto da sociedade. Por sua vez, a segunda parte enfoca as discussões econômicas de Smith em relação a temas como a relevância da educação, sua provisão adequada e formas ideais de financiamento do ensino. A terceira seção elenca as principais políticas educacionais realizadas no Brasil ao longo do início do século XXI e traça uma avaliação destas pela ótica smithiana. O objetivo é tratar a dimensão da educação de forma abrangente, assim como o próprio Smith o fez, e, com base em suas contribuições, considerar e avaliar seus aspectos interligados a fundamentos sociais e econômicos.

**Palavras-chave:** Educação; Adam Smith; Crescimento Econômico; Desenvolvimento Social.

#### ABSTRACT

The study aims to address the theme of education from the perspective of the renowned economist, philosopher, and social reformer, Adam Smith. The text is divided into three central parts. In the first part, we seek to explore the issue of education through the philosophical lens present in Smith's work, which is based on the discussion of the importance of education experience for the learning of good moral sentiments as essential elements for both individual and societal development. In turn, the second part focuses on Smith's economic discussions regarding topics such as the relevance of education, its adequate provision, and ideal forms of education financing. The third section lists the main educational policies implemented in Brazil during the early 21st century and assesses them from the Smithian perspective. The objective is to treat the dimension of education comprehensively, just as Smith did, and based on his contributions, consider and evaluate its interconnected aspects with social and economic foundations.

**Keywords:** Education; Adam Smith; Economic Growth; Social Development.

#### RESUMEN

El estudio tiene como propósito abordar la temática de la educación desde la perspectiva del renombrado economista, filósofo y reformador social, Adam Smith. El texto se divide en tres partes centrales. En la primera parte, se busca explorar la cuestión de la educación a través de la óptica filosófica presente en la obra de Smith, la cual se fundamenta en la discusión acerca de la importancia de la experiencia educativa para el aprendizaje de buenos sentimientos morales como elementos esenciales para el desarrollo tanto individual como de la sociedad. A su vez, la segunda parte se enfoca en las discusiones económicas de Smith en relación con temas como la relevancia de la educación, su provisión adecuada y formas ideales de financiamiento de

---

<sup>1</sup> Doutor em Economia. Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo [FEA/USP]Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 – Butantã; 05508-010 São Paulo, SP. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6995-4345> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8603052271064271>. E-mail: [otavioflorentino@usp.br](mailto:otavioflorentino@usp.br)

la enseñanza. La tercera sección enumera las principales políticas educativas llevadas a cabo en Brasil durante principios del siglo XXI y las evalúa desde la perspectiva smithiana. El objetivo es abordar la dimensión de la educación de manera integral, tal como lo hizo Smith, y, basándonos en sus contribuciones, considerar y evaluar sus aspectos interconectados con fundamentos sociales y económicos. **Palabras clave:** Educación; Adam Smith; Crecimiento Económico; Desarrollo Social.

## INTRODUÇÃO

Políticas públicas voltadas à educação, com foco na expansão do acesso ao ensino superior e implementadas pelos governos recentes do Partido dos Trabalhadores (PT), desempenharam um papel significativo na transformação do perfil educacional dos brasileiros (COSTA, 2022). Medidas como a concessão de bolsas de estudo e empréstimos estudantis para alunos de instituições de ensino superior privadas, o aumento do número de vagas nas instituições de ensino superior públicas e a lei de cotas de 2012 foram fundamentais para o aumento no número de alunos matriculados nas universidades brasileiras, que cresceu de 3,5 milhões em 2003 para 6,5 milhões em 2014 (SEMESP 2016: 9). Além disso, essas políticas resultaram em um significativo aumento na participação de alunos negros e de baixa renda na população universitária brasileira (PICANÇO, 2015).

No entanto, o Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade, tanto em termos de renda quanto de educação. Estudos como o de Assouad, Chancel e Morgan (2018) demonstram que há uma concentração de renda no topo da distribuição, onde aproximadamente 150.000 pessoas acumulam cerca de 15% da renda nacional do país. Apesar dos avanços na expansão educacional após a promulgação da Constituição de 1988 e alguns esforços públicos, que resultaram em uma elevação significativa na proporção de indivíduos buscando o ensino superior e na redução do analfabetismo e do ensino fundamental incompleto, ainda persiste uma considerável desigualdade educacional. Ghetin e Morgan (2021) apontam que, em 2018, cerca de 10% da população em idade de votar declarou nunca ter concluído o ensino primário.

Nesse contexto, a análise abrangente da educação, contemplando diversas perspectivas, pode esclarecer questões fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, em especial para o Brasil. O presente trabalho, baseado nas considerações de Adam Smith, tem como objetivo estudar a educação, com o propósito de destacar a importância de investimentos e políticas públicas na área. De forma integrada, busca-se explorar as principais contribuições de Smith, tanto em relação aos impactos econômicos quanto sociais relacionados à educação dos indivíduos em uma nação.

A principal contribuição deste estudo está no trato agregado das considerações de Smith, considerando os efeitos econômicos e sociais essenciais à educação. Além de examinar a educação

sob a perspectiva da formação capital humano que visa tornar os indivíduos mais produtivos e consequentemente contribuir para o crescimento econômico, o estudo avalia os aspectos sociais da educação, como a importância do cultivo de sentimentos morais (tais como simpatia, virtudes respeitáveis, paixões, ambição, gratidão, ressentimento, justiça, remorso, autocontrole, culpa, dignidade, benevolência, entre outros) que são fundamentais para a felicidade e o desenvolvimento de uma sociedade. Ou seja, considerando que a educação, além de ser um motor que impulsiona a produtividade e o crescimento econômico, ela é a chave para o desenvolvimento individual dos cidadãos. Nesse contexto, o estudo fomenta que o investimento e a construção de políticas públicas focalizadas na expansão do ensino e na melhoria das práticas educacionais trata-se de uma estratégia eficaz para o progresso econômico e social de uma nação.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em mais quatro seções. A segunda seção apresenta as considerações de Smith (1759) sobre os sentimentos morais humanos e a relevância de seu cultivo adequado para o florescimento da sociedade. Por sua vez, a terceira seção examina a perspectiva econômica de Smith em relação à educação. A terceira seção, com o objetivo de avaliar o que tem sido feito no Brasil pela ótica de Smith, destaca algumas das principais políticas executadas pelos governos do PT que contribuíram para ampliar o acesso ao ensino superior brasileiro e aumentar o número de profissionais técnicos. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais do estudo, que avaliam de forma conjunta a importância da educação para a prosperidade econômica e social, bem como a interdependência desses aspectos.

### **OS SENTIMENTOS MORAIS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

*A pervasive theme in The Theory of Moral Sentiments is that morality is a learnt phenomenon...moral behaviour is an effect of socialisation and thus exhibits the traits of soft determinism.... The fact that it is habitual... means that, building on the given natural dynamics of human nature, it is a learnt resource.(BERRY, 2006, p. 133).*

O renomado e mundialmente famoso economista, Adam Smith, nasceu na Escócia em 1723. Ele lecionou filosofia moral na prestigiada Universidade de Glasgow e teve o privilégio de conhecer as maravilhas do continente europeu enquanto acompanhava, como tutor, um jovem duque que, como era costume entre os nobres, realizava uma peregrinação pelo velho continente. Relatos biográficos de Smith destacam sua natureza distrativa. O professor Heilbrunner (1965), em seu precioso livro sobre a História das Ideias Econômicas, descreve que, em certa ocasião, o economista e filósofo caminhou por horas usando apenas uma camisa de pijama, sem perceber seu descuido. Apesar das anedotas frequentes sobre a distração de Smith, ele mostrou-se perspicaz ao

enxergar e compreender as grandes questões que cercavam e cercam a humanidade, tanto do ponto de vista social quanto econômico.

O livro que tornou Adam Smith famoso, "A Riqueza Das Nações", foi publicado em 1776 e é considerado a pedra fundamental da Economia. Nesta obra, Smith apresentou uma investigação profunda sobre os elementos que impulsionam uma nação em direção à prosperidade. Não é o propósito do presente ensaio abordar de forma resumida todas as principais questões tratadas por Smith, uma vez que tal tarefa, para um ensaio breve, seria desafiadora e resultaria em uma análise pouco substancial. Portanto, o enfoque deste trabalho será direcionado a uma das grandes questões abordadas por Smith: a educação. Essa questão é indubitavelmente fundamental, e continua a ser objeto de interesse em diversos esforços acadêmicos na literatura econômica contemporânea, além de se conectar a vários outros aspectos relevantes tanto na economia quanto na filosofia. Analisar esse tema através da perspectiva de um dos maiores reformadores sociais da história pode esclarecer mecanismos e nuances relacionados a uma dimensão tão crucial para a sociedade.

Antes do notável sucesso e do entusiasmo em torno de "A Riqueza das Nações", Adam Smith já havia concebido uma série de escritos que culminaram em sua primeira grande obra, a "Teoria dos Sentimentos Morais". Publicado em 1759, este livro, embora menos famoso, é igualmente relevante para a compreensão das ideias de Smith sobre questões relacionadas à educação dos indivíduos. Conforme destacado por Thomas (2017), essa obra aborda os sentimentos morais humanos e avalia a importância de seu cultivo adequado para o florescimento de uma sociedade. Segundo Smith (1759), os sentimentos morais incluem simpatia, virtudes respeitáveis, paixões, ambição, gratidão, ressentimento, justiça, remorso, autocontrole, culpa, dignidade, benevolência, entre outros. Ao longo desses escritos é possível identificar várias passagens que iluminam o amplo conceito de educação para o filósofo. O trabalho de Thomas (2017) traz grande riqueza nesse aspecto, ao destacar que, para Smith, a educação é concebida de forma abrangente e não se limita apenas a instituições formais, como escolas e universidades. Em diversas passagens, Smith deixa isso bastante claro, por exemplo, ao aconselhar os pais a educarem pessoalmente seus filhos, em detrimento da educação oferecida por internatos ou escolas dirigidas por freiras. Além disso, ele enfatiza que, embora o carinho entre pais e filhos seja natural, tendências afetivas precisam ser nutridas e aprendidas ao longo do processo educacional.

Algumas páginas da "Teoria dos Sentimentos Morais" são dedicadas a uma minuciosa revisão crítica dos diversos sistemas de filosofia moral. Ao longo dessas páginas, Smith observa que o estudo desses diferentes sistemas é capaz de incentivar e ensinar os melhores e mais louváveis hábitos da mente humana (THOMAS, 2017). Conforme as palavras de Smith (1759), cada um

desses sistemas pode nos ensinar o que é valioso e peculiar, inspirando a mente com fortaleza e magnanimidade, além de despertar os afetos de bondade e amor geral para com aqueles com quem compartilhamos a vida.

Em resumo, na obra de Smith, a educação é abordada pela lente filosófica de forma ampla e abrangente, pois ele considera o florescimento de todos os indivíduos membros da sociedade como objetivo principal. Para atingir esse propósito, os indivíduos devem ser educados com os sentimentos morais apropriados, tanto por meio de instituições formais, como também por meio de relações sociais mais amplas, que incluem amigos e vínculos familiares (TEGOS, 2013; THOMAS, 2017). Nesta obra, ele explora a natureza humana e como os indivíduos desenvolvem um senso de moralidade e empatia. Em linhas gerais, para Smith, a educação desempenha um papel central no desenvolvimento desses sentimentos morais. Smith argumenta que, com a educação, as pessoas aprendem a considerar as opiniões e sentimentos dos outros e a moderar seus próprios interesses egoístas. Dessa forma, a educação adequada e uma infância cuidadosa são fundamentais para cultivar a empatia e a benevolência, que são os pilares da moralidade.

### **EDUCAÇÃO – PELA ÓTICA ECONÔMICA**

Pela perspectiva econômica, cabe mencionar que Smith (1776) destaca que a educação é importante para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Isto é fundamental para o progresso econômico de uma nação. O autor enfatiza que a formação de capital humano é uma parte essencial do crescimento econômico e do aumento da produtividade. Smith acredita que a educação é um investimento valioso para melhorar a força de trabalho de um país. Ele defende que, ao proporcionar acesso à educação para todas as classes sociais, uma sociedade pode desenvolver habilidades e talentos que levam a um aumento da produtividade e inovação. Além disso, a educação pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Ao permitir que indivíduos de todas as origens tenham acesso à educação, eles têm a oportunidade de melhorar suas vidas e ascender socialmente com base em seus méritos e talentos, em vez de apenas em sua posição social de nascimento.

Tomando a relevância marcante da educação para o desenvolvimento econômico e para promoção dos sentimentos morais adequados ao desenvolvimento da sociedade agora merece ser examinada a partir de uma segunda perspectiva de análise: como provê-la de acordo com os princípios filosóficos de Smith? A literatura não chega a um consenso sobre qual seria, para Smith, a melhor forma de oferecer educação. West (1964) interpreta que Smith tem uma forte preferência pela operação das forças de mercado. No entanto, Skinner (1996) argumenta que Smith é mais

favorável a uma combinação de intervenção privada moderada e intervenção pública mais significativa. No entanto, a citação a seguir possa lançar uma luz mais esclarecedora sobre essa questão.

Depois das instituições e obras públicas necessárias para a defesa da sociedade e para a administração da Justiça — ambas já mencionadas—, as demais obras e instituições públicas consistem, sobretudo nas que se destinam a facilitar o comércio da sociedade e nas que visam a promover a instrução do povo. As instituições destinadas à instrução dividem-se em dois tipos: as que visam à educação da juventude e as que visam à instrução dos cidadãos de todas as idades. (SMITH, 1776, p. 219, vol. 2).

A partir dessa consideração de Smith, é plausível afirmar que, para o filósofo, a educação não pode ser simplesmente concebida como uma mercadoria comum, sujeita às leis do mercado para determinar sua oferta e acessibilidade. Em resumo, parece razoável concluir que, além de serviços de justiça, defesa e obras públicas, como transporte e infraestrutura, a educação também se enquadra no conjunto de serviços que devem ser providos pelo soberano, pelo Estado. A questão que se apresenta, então, é: como financiar a educação? Em outras palavras, qual é a proposta de Smith para melhorar a eficiência desse serviço?

Inspirado pelo sistema de educação escocesa, Smith defende que os salários dos professores sejam pagos pelos próprios alunos, ou seja, por aqueles que se beneficiam do serviço educacional. Para Smith, essa abordagem seria a mais eficiente para remunerar os professores, uma vez que os incentivaria a desempenhar seus papéis com maior excelência e dedicação. Ele critica explicitamente o sistema inglês, onde grandes universidades, como Oxford, recebiam enormes doações financeiras que desestimulavam o esforço dos professores, em contraste com a situação na Escócia, onde eles eram remunerados com base na quantidade de alunos e na satisfação desses alunos com a educação recebida.

As dotações concedidas a escolas e colégios necessariamente diminuiram, em menor ou maior grau, a necessidade de os professores se aplicarem em sua profissão. Sua subsistência, na medida em que provêm de seus salários, tem provindo evidentemente de um fundo que independe totalmente do sucesso e da reputação que conseguem em suas ocupações especializadas. (SMITH, 1776, p. 229, vol. 2).

Embora Smith defenda que os indivíduos devem arcar com as despesas de sua educação, ele também argumenta, em seus próprios termos, que "as taxas devem ser acessíveis mesmo para um trabalhador comum." Thomas (2017) avalia que essa argumentação é suficiente para rejeitar a ideia de que o reformador social defendia uma operação irrestrita das forças do mercado e da competição na educação dos indivíduos. De fato, Smith demonstra preocupação com a desigualdade na possibilidade de acesso à educação e apoia a instrução das classes mais desfavorecidas. Skinner (1996) resumiu bem as razões pelas quais Smith enxerga positivamente a provisão de educação para as camadas mais pobres. O autor argumenta que a educação transmite

razão e autocontrole, torna as pessoas mais dignas e bem-informadas sobre questões políticas, econômicas e sociais, o que, por consequência, as torna mais capacitadas para escolherem os melhores governantes.

Quanto mais instruído ele for, tanto menos estará sujeito às ilusões do entusiasmo e da superstição, que, entre as nações ignorantes, muitas vezes dão origem às mais temíveis desordens. Além disso, um povo instruído e inteligente sempre é mais decente e ordeiro do que um povo ignorante e obtuso. As pessoas se sentem, cada qual individualmente mais respeitáveis e com maior possibilidade de ser respeitadas por seus legítimos superiores e, conseqüentemente, mais propensas a respeitar seus superiores.... Nos países livres países livres, onde a segurança do governo depende muitíssimo do julgamento favorável que o povo pode emitir sobre a conduta daquele, sem dúvida deve ser sumamente importante que este não esteja propenso a emitir julgamentos precipitados ou arbitrários sobre o Governo. (SMITH, 1776, p. 249, vol. 2).

Thomas (2017) elenca outras duas razões para a provisão pública de educação. A educação prepara melhor a mão de obra para atuar na indústria, a instrução torna os trabalhadores mais produtivos e contribui para a elevação da massa de salário real. Além disso, Smith também está claramente preocupado com os efeitos debilitantes da divisão do trabalho, que ele considera essencial para o crescimento econômico em particular e para o capitalismo liberal em geral.

Com o avanço da divisão do trabalho, a ocupação da maior parte daqueles que vivem do trabalho, isto é, da maioria da população, acaba restringindo-se a algumas operações extremamente simples, muitas vezes, a uma ou duas... Ele naturalmente perde, portanto, o hábito de tal esforço, e geralmente se torna tão embotado e ignorante quanto possível para uma criatura humana a se tornar. O entorpecimento de sua mente o torna, não apenas incapaz de saborear ou participar de qualquer conversa racional, mas também de conceber algum sentimento generoso, nobre ou terno e, conseqüentemente, de formar qualquer julgamento justo até mesmo acerca de muitas obrigações normais da vida privada. Ele é totalmente incapaz de formar juízo sobre os grandes e vastos interesses de seu país, e a menos que se tenha empreendido um esforço inaudito para transformá-lo, é igualmente incapaz de defender seu país na guerra. (SMITH, 1776, p. 244, vol. 2).

O excerto extraído da "Riqueza das Nações" destaca mais uma vez o olhar abrangente de Smith em relação às implicações da educação e instrução, uma perspectiva que transcende o âmbito puramente econômico e abraça a esfera social. Em síntese, a educação traz conseqüências benéficas em diversas áreas sociais, compensa parcialmente os efeitos adversos da divisão do trabalho, eleva o nível de informação e discernimento da sociedade, além de contribuir para a segurança e estabilidade governamental, ao permitir que a comunidade tome decisões fundamentadas em seu papel como cidadãos. A educação aprimora os indivíduos e faz florescer a sociedade como um todo.

É possível observar que existe uma relação entre as considerações de Smith (1776) e as formulações de Freire (2008), em especial, sobre o trato da educação e conscientização. Em suma, a educação é uma força libertadora. Educa os indivíduos para a conscientização e crítica sobre suas realidades, analisando as causas e conseqüências das questões que os afetam.

Nesse contexto, cabe avaliar o que tem sido feito em termos de políticas focalizadas na melhoria da educação brasileira. A próxima seção se encarrega de descrever algumas das principais medidas educacionais adotadas ao longo do início do século XXI e avalia-las pela perspectiva *smithiana* da educação.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

A educação brasileira tem enfrentado diversos desafios ao longo dos anos, incluindo questões relacionadas ao acesso, qualidade e equidade. Apesar dos esforços para melhorar o sistema educacional, o país ainda lida com altos níveis de analfabetismo, distribuição desigual de recursos educacionais e financiamento insuficiente para escolas em certas regiões.

O sistema educacional brasileiro é dividido em quatro níveis principais: educação infantil, educação básica (compreendendo o ensino fundamental e médio), educação secundária e ensino superior. A educação básica é obrigatória para crianças de 6 a 14 anos, e a responsabilidade por fornecer a educação recai principalmente sobre os estados e municípios.

Em relação aos investimentos na educação durante os governos do PT, que estiveram no poder de 2003 a 2016, houve esforços significativos para aumentar os investimentos e implementar diversos programas educacionais. Algumas das principais iniciativas, de acordo com informações do Ministério da Educação, foram:

1. PROUNI (Programa Universidade para Todos): Lançado em 2004, esse programa tinha como objetivo aumentar o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. Ele oferecia bolsas de estudo para estudantes cursarem universidades privadas.
2. ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): O ENEM é um exame nacional padronizado introduzido em 1998, mas que foi significativamente ampliado durante os governos do PT. Ele serve tanto como um exame de conclusão do ensino médio quanto como um exame de admissão para muitas universidades públicas no Brasil. As notas do ENEM se tornaram um critério comum para admissões universitárias.
3. REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais): Implementado em 2007, esse programa visava expandir e melhorar as universidades federais, aumentando o número de vagas disponíveis e promovendo a equidade no acesso ao ensino superior.
4. Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego): Lançado em 2011, o Pronatec buscou expandir oportunidades de educação técnica e profissional para jovens e adultos, com o objetivo de melhorar a empregabilidade.

5. FIES (Fundo de Financiamento Estudantil): O programa FIES foi ampliado para fornecer empréstimos com juros baixos para estudantes financiarem seus estudos no ensino superior, tanto em instituições privadas quanto públicas.

Esses programas tinham o objetivo de enfrentar alguns dos desafios do sistema educacional brasileiro, especialmente no ensino superior e no acesso de estudantes desfavorecidos. Embora tenham recebido apoio por expandirem as oportunidades educacionais, alguns críticos argumentaram que reformas estruturais mais significativas eram necessárias para enfrentar as questões fundamentais do sistema educacional.

Conforme mencionado, em conjunto, essas iniciativas do governo federal lograram em êxito no que tange o aumento do número de vagas nas instituições de ensino superior públicas e privadas, e aumento do número de indivíduos com formação técnica, além de terem sido fundamentais para o aumento no número de alunos matriculados nas universidades brasileiras, que cresceu de 3,5 milhões em 2003 para 6,5 milhões em 2014 (SEMESP 2016: 9). Além disso, essas políticas resultaram em um significativo aumento na participação de alunos negros e de baixa renda na população universitária brasileira (PICANÇO, 2015). Em linha com os argumentos trabalhados por Smith, esforços deste tipo são importantes para a promoção do crescimento econômico e desenvolvimento social – via formação de capital humano preparado para atuar na indústria e cultivo dos bons sentimentos morais.

A respeito da problemática da provisão de educação, as considerações de Smith (1776) também estão em linha com a adoção de medidas públicas para o fornecimento e expansão do acesso à educação, dado que o teórico rejeita a ideia de que sua provisão deveria ser deixada às mãos do livre mercado e da competição. O fato de Smith demonstrar preocupação com a desigualdade na possibilidade de acesso à educação e apoio à instrução das classes mais desfavorecidas, também indica que as políticas mencionadas seriam aprovadas pelo teórico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão educacional é um desafio premente enfrentado pelo Brasil, um país de dimensões continentais e marcado por profundas disparidades socioeconômicas. Embora a educação seja um direito universal garantido pela Constituição, a realidade nas salas de aula revela grandes discrepâncias no acesso, qualidade e oportunidades educacionais entre diferentes regiões, grupos socioeconômicos e étnicos. Essa desigualdade educacional não apenas perpetua as injustiças sociais, mas também representa um entrave significativo para o desenvolvimento nacional,

impedindo o pleno potencial de seus cidadãos e comprometendo a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

O objetivo central deste ensaio foi retomar os esforços intelectuais sobre a temática da educação na obra de Smith. O filósofo demonstra claramente a amplitude de seu conceito de educação e o notável impacto social e econômico que ela possui. Smith aponta que, para além da importância da educação na sociedade para a acumulação de capital e geração de riqueza, ela desempenha um papel fundamental em questões relacionadas à humanidade e cidadania. A educação enriquece os membros da sociedade e os torna mais aptos a prosperar, influenciando de forma positiva os sentimentos morais que são considerados adequados por Smith e, por consequência, aprimora a convivência em sociedade.

O trecho a seguir, extraído do estudo do professor Jacob Viner (1927) e provavelmente inspirado na passagem citada anteriormente da obra de Smith, também corrobora a questão de forma satisfatória.

Smith apoia a participação do governo na educação geral do povo, porque isso ajudará a prepará-los para a indústria, os tornarão melhores cidadãos e melhores soldados, e homens mais felizes e saudáveis de mente e corpo. A educação pública é necessária para verificar até onde podem ocorrer efeitos nocivos sobre os padrões, a mentalidade e o caráter das classes trabalhadoras quanto à divisão do trabalho e à desigualdade na distribuição da riqueza. (VINER, 1927, p. 227).

O segundo ponto que merece destaque é a maneira como a retomada das ideias de Smith pode contribuir para estabelecer parâmetros no debate sobre políticas públicas educacionais contemporâneas. A pesquisadora Emma Rothschild (1998) afirma que as observações de Smith sobre a educação estabeleceram um padrão para os subsequentes programas de reforma educacional durante o período revolucionário, tanto na Inglaterra quanto na França. Esse padrão foi especialmente relevante para abordar questões relacionadas à educação pública. Rothschild (1998) destaca que, para Smith, a preocupação com a educação ia além de seu mero propósito para gerar progresso econômico; ele a enxergava como um fim em si mesma, valorizando seu papel intrínseco na formação da sociedade.

O presente trabalho, ao retomar parte dessas observações, evidencia sua pertinência contemporânea, particularmente para o Brasil, onde muitas vezes a educação é vista primordialmente como um meio de preparar a mão de obra para o mercado de trabalho. Smith deixa claramente estabelecido que, de fato, essa é uma das razões relevantes para fornecer educação a todos os membros da sociedade. No entanto, a questão transcende essa abordagem, englobando

temas de natureza social e relacionamentos humanos em sociedade, que devem ser devidamente ponderados.

Há séculos atrás, Smith já reconhecia e demonstrava de forma clara o amplo papel da educação na vida humana. Sua compreensão abrangente da educação se estendia para além da mera instrução profissional, englobando a busca pela felicidade, o desenvolvimento integral dos indivíduos e o engrandecimento da nação como um todo. A educação não se limita apenas à aquisição de conhecimentos intelectuais ou habilidades técnicas. É igualmente importante para o desenvolvimento do caráter moral e dos sentimentos compassivos. Ao cultivar esses sentimentos morais, a educação pode contribuir para a formação de indivíduos éticos e cidadãos responsáveis, que se preocupam com o bem-estar dos outros e se esforçam para viver em comunidades mais justas e harmoniosas. Esses princípios permanecem válidos e podem servir como fundamentos relevantes para uma abordagem mais abrangente e significativa da educação na sociedade atual, além de justificar e motivar investimentos na área. As políticas educacionais, em especial, voltadas para a ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro avançaram nesse sentido. Entretanto, como o Brasil ainda apresenta relevantes níveis de desigualdade educacional discussões desse cunho seguem fundamentais.

## REFERÊNCIAS

- ASSOUAD, L.; CHANCEL, L.; MORGAN, M. Extreme inequality: evidence from Brazil, India, the Middle East, and South Africa. *AEA Papers and Proceedings*, v. 108, p. 119-23, 2018.
- BERRY, C. J. (2006). Smith and science. In K. Haakonssen. (Ed.), *The Cambridge companion to Adam Smith* (pp. 112–135). Cambridge: Cambridge University Press.
- COSTA, S. Unequal and Divided: The Middle Classes in Contemporary Brazil. In: GETHIN, A.; MARTÍNEZ-TOLEDANO, C.; PIKETTY, T. (Eds.). *Political Cleavages and Social Inequalities: A Study of Fifty Democracies, 1948–2020*. Harvard University Press, 2021. p. 25-46.
- HEILBRONER, R. L. *Introdução à história das idéias econômicas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- MORGAN, M.; GETHIN, A. *Democracy and the Politicization of Inequality in Brazil, 1989-2018*, 2021.
- PICANÇO, F. Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades?. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, n. 88, p. 145–179, 2015.
- ROTHSCHILD, E. (1998). Condorcet and Adam Smith on education and instruction. In A. O. Rorty (Ed.), *Philosophers on education: New historical perspectives* (pp. 208–225). London: Routledge.

SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil. São Paulo: Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior, 2016.

SKINNER, A. S. (1996). *A system of social science: Papers relating to Adam Smith*. Oxford: Clarendon Press.

SMITH, A. (1776) *A riqueza das Nações*. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1996.

SMITH, A. (1959). *Teoria dos Sentimento Morais*; WMF Martins Fontes, 2015.

TEGOS, S. (2013). Adam Smith: Theorist of corruption. In C. J. Berry, M. P. Paganelli & C. Smith. (Eds), *The Oxford handbook of Adam Smith* (pp. 353–371). Oxford: Oxford University Press.

THOMAS, A. (2017). Adam Smith on the Philosophy and Provision of Education; *Journal of Interdisciplinary Economics*, 30(1), 1–12.

VINER, J. (1927). Adam Smith and laissez faire. *Journal of Political Economy*, 35(2), 198–232.

WEST, E. G. (1964). Private versus public education: A classical economic dispute. *Journal of Political Economy*, 72(5), 465–475.

***Submetido em:*** 26 de jui de 2023.

***Aprovado em:*** 30 de out de 2023.

***Publicado em:*** 01 de de 2023